BREVE ANALYSE

COUTO

Antonio Maria do Couto

BREVE ANALYSE

DO

NOVO POÊMA,

QUE SE INTITÚLA

ORIENTE:

POR HUM AMIGO DO PUBLICO.

Quod fuit in pretio, fit nullo denique honore.

Lucret. Liv. 4.

Producção XXXV.

LISBOA. M.DCCC.XV.

NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ADVERTENCIA.

Esta analyse foi feita no 3.º dia depois que appareceo no Público o Oriente; e se demorou até hoje a sua impressão por se metterem as Ferias dos Tribunaes, em que deveria ser censurada. Outrosim advertimos, que brevemente sahiráõ á luz outras brevissimas analyses sobre humas cousas, que se dérão ao Público com os nomes de Newton, *e* Meditação.

3-1-83

AO EXCELSO

PRINCIPE DOS VERDADEIROS POETAS PORTUGUEZES

Sempre illustre, e nunca assás decantado

LUIZ DE CAMÕES.

QUando o nome célebre dos Homens illustres dura sempre novo, e sempre amado na memoria dos compatricios, e dos vindouros, como ao vosso tem acontecido; não se póde escurecer o juz, que teve á Fama, nem tão pouco esconder os altos feitos, e gentilezas, que aquelles fizerão a pró da Patria.

Nesta razão estais vós, e as immortaes Luziadas, *antidoto da traça, que na successão dos Seculos, em que houver bom gosto, correráõ parelhas com a fogósa Iliada, sem que nos pejemos da servil admiração pela antiguidade a despeito dos modernos.*

Seguro nestes principios fundamentados em verdade sería ingrato se deixasse lavrar a livida inveja, ou consentisse, que esta se levantasse contra vós, bem que nenhum mal daqui vos resultasse. Conseguir imitar-vos não he já pequeno feito, emendar-vos he hum delirio. (*)

(*) Se o epitheto *irrequieto* tivesse cunho, diria delirio *irriquieto* : he do A. do Oriente este epitheto famoso : e posto que ache authoridade

Os grandes Génios são os unicos a quem por Natureza se concede pizar terreno, que para outros he pélago invadiavel. Tal vós fizestes no programma, que escolhestes em abono da Nação, e de seus valentes Capitães; preenchestes o fim do vosso projecto, franqueando aos vossos Compatriotas huma estrada nova de gloria, e por isto o sábio cosmopolista vos honra, e admira: sendo indubitavel, que todos quantos pretenderem seguir vossas pizadas para derrubar-vos do erguido sólio da sapiencia em que vos sentais, por vós mesmo construido, darão maior realce ao vosso Génio, e saber,

---

latina em Marcial, he com tudo o termo latino sem precisão usado, e de má idade.

porque o vosso nome tanto mais se exalta, quanto mais péssimos systemas, e razões futeis o pretenderem offuscar, e deprimir.

He vosso admirador, e afferrado leitor

Hum amante do Público.

§.

PErtence ao Público sem nenhuma disputa a exacta avaliação, e juizo das obras, que se lhe offerecem; e como nem todos os Individuos, que compõe a Sociedade sejão litteratos, e só a estes incumba hum tal dever; he por isto, que sem prevenção, com toda a modestia, e ao facho de huma crítica luminosa mostrarei, ou antes demonstrarei mathematicamente (se he possivel) que o novo *Oriente* não he hum Poêma original, mas huma paródia servil de outro que tal com o nome de *Gama*.

Se fôra nosso intento pôr em toda a evidencia os visiveis, palpaveis, e claros defeitos destas *Peças* seguiriamos outro norte, he porém diversa a nossa idéa, visto que já o *Gama* está examinado criticamente por Moniz, e Lou-

reiro, sem que estes Escriptores, assás nesta materia entendidos, omittissem quanto no tal *Gama* devia ser notado. O que temos, que mostrar he, que o novo *Oriente* he o *Gama*, e que se o *Gama* por seus nativos defeitos nada he, nada he tambem o *Oriente*.

Será necessario dizer, que a differença entre ambos méramente consiste á vista da nossa demonstração em que o *Gama* enche hum volume, o *Oriente* dois. Cada pagina do *Gama* tem tres oitavas, o *Oriente* as mesmas. O *Gama* foi impresso em papel mais inferior, em melhor papel o *Oriente*. O *Gama* foi mandado estampar á custa de Paulo, o *Oriente* á custa de Sancho. O *Gama* não tem as oitavas numeradas, estão classificadas por algarismo no *Oriente*. O *Gama* não tem estampas, no *Oriente* vem em primeiro lugar o retrato do seu *respeitavel* A., e depois o do *Gama*. Custava o *Gama* quinhentos réis pouco mais, ou menos, custa hum quartinho o *Oriente*. O *Gama* foi dado á luz

para beneficiar o Editor , o *Oriente* para empécer o mesmo Editor do *Gama.* O *Gama* tem dez Cantos, o *Oriente* doze. O *Gama* he mais velho na data do seu nascimento , o *Oriente* mais moço. O *Gama* foi annunciado como *Gama* ; isto he, hum pouco sem sabor ; porém o *Oriente* teve grosso annúncio, e com elogio feito pelo proprio A.

Este paralello assás exacto faz com que o Público se não illuda ; mas como não basta dize-lo , mas prova-lo , eisaqui o que exabundantemente comprova a nossa seguinte demonstração, que, pelo que levo dito, está visto, que não devo meter-me em analyses puramente poéticas, em quanto ao Poêma propriamente dito: que resta pois? A demonstração. Porém antes de exhibila convém dizer o motivo , porque fiz a demonstração de hum pedaço do Poêma, e hum pedaço do Canto III... direi.

Quanto fiz neste bocado póde o Leitor de sobeja paciencia fazer em todo o Poêma , que o A. não falha. Es-

reiro, sem que estes Escriptores, assás nesta materia entendidos, omittissem quanto no tal *Gama* devia ser notado. O que temos, que mostrar he, que o novo *Oriente* he o *Gama*, e que se o *Gama* por seus nativos defeitos nada he, nada he tambem o *Oriente*.

Será necessario dizer, que a differença entre ambos méramente consiste á vista da nossa demonstração em que o *Gama* enche hum volume, o *Oriente* dois. Cada pagina do *Gama* tem tres oitavas, o *Oriente* as mesmas. O *Gama* foi impresso em papel mais inferior, em melhor papel o *Oriente*. O *Gama* foi mandado estampar á custa de Paulo, o *Oriente* á custa de Sancho. O *Gama* não tem as oitavas numeradas, estão classificadas por algarismo no *Oriente*. O *Gama* não tem estampas, no *Oriente* vem em primeiro lugar o retrato do seu *respeitavel* A., e depois o do *Gama*. Custava o *Gama* quinhentos réis pouco mais, ou menos, custa hum quartinho o *Oriente*. O *Gama* foi dado á luz

para beneficiar o Editor, o *Oriente* para empécer o mesmo Editor do *Gama.* O *Gama* tem dez Cantos, o *Oriente* doze. O *Gama* he mais velho na data do seu nascimento, o *Oriente* mais moço. O *Gama* foi annunciado como *Gama*, isto he, hum pouco sem sabor; porém o *Oriente* teve grosso annúncio, e com elogio feito pelo proprio A.

Este paralello assás exacto faz com que o Público se não illuda; mas como não basta dize-lo, mas prova-lo, eis-aqui o que exabundantemente comprova a nossa seguinte demonstração, que, pelo que levo dito, está visto, que não devo meter-me em analyses puramente poéticas, em quanto ao Poêma propriamente dito: que resta pois? A demonstração. Porém antes de exhibila convém dizer o motivo, porque fiz a demonstração de hum pedaço do Poêma, e hum pedaço do Canto III... direi.

Quanto fiz neste bocado póde o Leitor de sobeja paciencia fazer em todo o Poêma, que o A. não falha. Es-

colhermos este bocado não foi de caso pensado por mais esgaravatarmos, foi aonde succedeo abrirmos o Poêma dando fortuitamente em passagem, que já o *exame critico do Gama* notára, e que a nosso vêr he hum erro gravissimo. Todavia como não seja nosso intento notar erros, em que muito então nos occupariamos, passemos sem mais satisfações á demonstração promettida.

Principia o C. III. do *Gama*.

„ Em tanto as náus cortando o salso argento
Do Athlantico mar co' a aguda prôa (1)
Sereno, e claro o Ceo, fagueiro o vento
Incertas vão buscando a terra Eôa;
Nem d'alta gavea o marinheiro attento
Ver já podia os montes de Lisbôa,
Tanto se engolfão já pelo Oceano,
Que ávante passão metas do Thebano.

(*) Que bello verso! este *co' a aguda* muito harmonia lhe dá.

Principia o III. C. do *Oriente.*

„ Vai a armada cortando o salso argento
Que em rolos dividido espuma, e sôa,
E donde assoma o sol no firmamento
Por entre as vagas tumidas se aprôa;
Das altas gaveas o gageiro attento
Já não descobre os muros de Lisbôa
Sincera dor universal se sente
Quando se avista Ceo, e mar sómente.

Quem não vê os mesmos pensamentos, os mesmos termos, e os mesmos consoantes? Isto he geral, e commum em ambos os Poêmas com a simples mudança de huma palavra, ou do consoante, e se esta não faz mudar ao *Oriente* a natureza do máu *Gama*, Pai legitimo do *Oriente* deixemos de notar erros, como disse, já notados; continuemos com a demonstração feita agora de huma novà oitava composta das duas referidas para em toda a evidencia se provar o que dizemos; e o mesmo faremos nas seguintes até nos enfastiarmos.

DEMONSTRAÇÃO.

Cant. III. Oitav. I.

Composta das duas em versos alternados, sendo o primeiro verso da oitava do *Gama*.

Gama. Em tanto as náus cortando o salso argento,
Oriente. Que em rolos dividido espuma, e sôa
G. „ Sereno, e claro o Ceo, fagueiro o vento
O. „ Por entre as vagas tumidas se aprôa:
G. „ Nem d'alta gavea o marinheiro attento
O. „ Já não diviza os montes de Lisbôa
. . .
. . .

N.B. Acaba a oitava novamente formada com os ultimos dois versos d'huma, ou outra; sendo o mesmo pensamento, mas diverso só nesta parte o consoante; isto por ser a I. oitava do Canto, para não dar muito nos olhos: continuemos, e se verá sempre o Poêma formando o mesmo, sendo igualmente a formada oitava em tudo simi-

lhante; e para que isto melhor se veja dos versos, que restárão das oitavas dos dois Poêmas formemos outra, e se achará o mesmo, o que he habilidade.

Outra I. Oitava do Cant. III.

Sendo o verso o I. da I. oitava do *Oriente* C. III.

Oriente. Vai a àrmada cortando o salso argento
G. „ Do Athlantico mar co' a aguda prôa
O. „ E' donde assoma o Sol no firmamento
G. „ Incertas vão buscando a terra Eôa
O. „ Das altas gaveas o gageiro attento
G. „ Ver já podia os montes de Lisbôa
. . .
. . .

Principiemos á vista de tão ridiculo jogo de palavras com hum verso, e o I. da II. oitava do *Oriente*, e assim alternaremos em as mais, visto dar sempre correspondente resultado.

II.

O. „ Vigilante Alemquer co' leme duro
G. „ Aos arfantes baixeis á estrada abria
O. „ E pelos ermos liquidos seguro
G. „ Os conhecidos rumos escolhia
O. „ Se a noite desdobrava o manto escuro
G. „ A vista aos Astros fulgido volvia,
O. „ Observa o ferro, que lhe mostra o Polo,
G. „ Ora vencendo a furia ao bravo Eolo.

Esta calhou até sem differença de consoante nos ultimos versos.

III.

G. „ Os campos de Amphitrite a armada corta
O. „ O campo o Luzo explorador do Oriente
G. „ Ao valor, á constancia os seus exhorta
O. „ A anteverem da gloria o premio ingente
G. „ Mas a infernal soberba mal supporta
O. „ Satan do Luzo a empreza alta explendente,(1)
G. „ E d'antemão na acceza fantazia
O. „ Na Azia abolida a céga idolatria.

Calhou tambem esta sem differença de consoante nos ultimos versos.

---

(1) Que bello verso, isto he que he harmonia!..

IV.

O. „ Sobre hum throno medonho, e acima alçado (1)
G. „ Que aos ares lança horrenda chama
O. „ Está do Inferno o Despota sentado
G. „ E até no horror do Inferno horror derrama:
O. „ Sanguineo rosto tem, e 'inda assombrado
G. „ Inda dos *gelpes* (2) da trisulca flama
O. „ . . .
G. „ . . .

N.B. Não rematamos a oitava, porque em ambos os Poêmas só diversifica a alternativa no consoante, bem que o pensamento he irmão gémeo, como se vê da seguinte prova real: os dois versos ultimos da IV. oitava do C. III. do *Oriente.*

Quando o Supremo Architector do mundo
O sepultou no barathro profundo =

Os dois ultimos versos da IV. oi-

(1) Que lindissimo verso!

(2) Este erro de *gelpes* por golpes está na impressão do A. e queremos em tudo seguir a verdade.

tava do Canto III. do *Gama* são os se
guintes: „

Dos olhos onde ferve orgulho, e ira
Mortes, crimes, catastrophes respira. „

Continuemos com o Poêma mul
tiplo.

V.

G. „ A primigenia luz serena, e pura
O. „ Que a fronte lhe cingíra 'inda innocente
G. „ Existe, mas qual he turvada, e escura
O. „ E hum Archanjo assim mesmo 'inda se sente (1
G. „ Quando Cynthia interposta á terra dura
O. „ Vai correndo interposta ao disco ardente;
. . .
. . .

N.B. Varía o consoante sómente
como acima fizemos vêr; por isso nã
concluimos a oitava por este novo me
thodo de construir Epopeias: não s
póde deixar de confessar, que no tem
po de hoje tudo se acha muito apurad

(1) Que bello pensamento!.. que bello verso!.
não se póde exprimir mais harmoniosamente!..

VI.

O. „ Sahe-lhe a morte da boca, abre-a, e levanta (1)
G. „ Que tremer faz as infernaes cavernas
O. „ De medo os socios seus quebranta (2)
G. „ E fazem pauza as penas sempiternas;
O. „ Todo o afumado carcere se espanta
G. „ Ser immortal, que o mundo, e o Céo governas
O. „ Os altos Céos que a natureza reges
G. „ Mandar no abysmo, que meu reino invejes.

N.B. Aqui no VI. verso, e nos dois seguintes das VI, oitavas dos dois Poêmas inverteo o pensamento, como se vê, por isso os fiz conclusos, mas não a rima, nem os termos.

VII.

G. „ Depois que quiz... (3) (não sei se a ley do Fado)
O. „ Que eu nas moradas dessa luz, perdesse
G. „ Subir do Olympo ao Throno levantado,
O. „ E que da empreza tão fatal cedesse,

---

(1) Muito bom verso he este! he de quem os faz *sem muito afan*, palavras do A. do *Oriente* em seus prólogos ao dito.

(2) Não sei se isto póde aturar-se.

(3) Este *que quiz* he famoso.

G. „ Nem tanto escravo, tanto avassalado
O. „ Mandou-me a inveja que daqui rompesse
. . .
. . .

VIII.

Com effeito esta he célebre : attenção !!!

O. „ Venci, firmei meu Sólio entre as ardentes
G. „ Chamas, firmei da pallida morada
O. „ Desses dos Céos imperios reluzentes;
G. „ Tive no Inferno, que temer mais nada,
O. „ Anjos truxe comigo obedientes,
G. „ Eu tive os Anjos turba rebellada,
O. „ Senão fui similhante ao Ser eterno
G. „ Com elles pôde meu valor superno.

N.B. Este ultimo verso he transposto, não alternámos, porque dava em tropeço grammatical; e como seja o nosso alvo mostrar, que todos elles são similhantes em ambos os Poêmas muito originaes *Gama*, e *Oriente* com a pequena mudança de alguma virgula arbitraria, e de hum, ou outro termo menos explicativo, pouco importa esta

pequena inversão, que em algumas oitavas calamos, e supprimimos, apezar de que simplesmente a oitava de hum Poêma se difference da do outro só nos consoantes dos dois ultimos versos, como he facillimo comparar, e vêr.

IX.

G. ,, No cahos lancei ponte (1), e ouzado, e forte
O. ,, Tirei os homens do innocente estado
G. ,, He filha minha a inexoravel morte
O. ,, Lhes puz no collo o jugo do peccado;
G. ,, Mudou-se meu destino, e infausta sorte
O. ,, Quando no Globo quasi avassalado
G. ,, Altares me levanta, e queima incenso
O. ,, Eu vi, que se me erguia hum Templo immenso.

N.B. Este ultimo verso da oitava he o penultimo na oitava do *Oriente*; e o que fez relativamente á oitava do *Gama* foi sómente inverter a rima, a vêr se pegava a originalidade: he fraco visco!!! muito mais sendo sempre

(1) *Lançar ponte no cahos*... isto he que he imaginação!

os ultimos dois versos da oitava, pela sua natureza pareados.

X.

O. „ Foi minha a potestade, e minha a gloria
G. „ Eu Monarcha de hum mundo independente
O. „ Soberano a meus pés tive a victoria
G. „ Quem resiste a meu braço omnipotente?
O. „ Não mais me atormentou triste memoria
G. „ Do throno, que perdi no Ceo luzente (1)
O. „ Se eu sobre os Astros desisti da guerra
G. „ Com meu Imperio universal na terra. (2)

N.B. Para se mostrar a verdade em toda a evidencia, e se mostrar a boa fé com que procedemos, copiaremos por extenso as duas oitavas X. do *Gama*, e *Oriente*, das quaes alternando os versos nasceo a que levamos copiadas, porque em ambos os taes Poëmas são dignas de notar-se. Com tudo se o mesmo não fizemos nas outras, que se se-

(1) Que bella confissão! he de diabo coxo:.. Este dito posto na boca do Diabo pelo A. do *Oriente* está assás examinado por Moniz, e Loureiro.

(2) Este *comeo* sahe a matar!!! que harmonia!

guem á primeira, não foi porque as transtornassemos, o que facilmente o Leitor curioso confrontará, e nós fielmente trasladámos até marcando os versos com os signaes *G.*, e *O.*; aquelles por serem do *Gama*, e estoutros do *Oriente*; mas por nos pouparmos ao trabalho, e economizarmos o papel, que deve chorar-se por ser gasto em cópia de versos tão eméticos. Por tanto ahi vão as oitavas pertencentes ao *Gama*, e *Oriente*.

CONFRONTAÇÃO.

Oit. X. do *Oriente* C. III.

— Foi minha a potestade, e minha a gloria
Por seculos no mundo, e independente
— Soberano a meus pés tive a victoria
Pude chamar-me, e ser omnipotente:
— Não mais me atormentou triste memoria
Do Imperio, que perdi no Céo luzente,
— Se eu sobre os Astros desisti da guerra
Vim ter hum throno universal na terra.

N.B. Os versos notados com o si-

gnal -- são os que estão empregados na oitava que se formou com os versos alternados de ambas as oitavas X. dos dois Poêmas originaes: vejamos agora simillhantemente a oitava X. do *Gama*, marcados do mesmo modo os versos, que alternadamente tirámos para formalizarmos aquella oitava: claro fica pois, que se o mesmo fizessemos a todo o Poêma teriamos outro novo muito original; isto hoje sempre está muito adiantado, principalmente em mechanica; quem diria, que o *Gama*, e o *Oriente* pela nossa descuberta mathematicamente demonstrada nada são menos que humas complicadas machinas de engonços, que todas se levão em peças de encaixe separadamente para onde o Leitor queira!!! Vamos ao que importa.

Oit. X. do *Gama* C. III.

De hum eterno rival desprézo a gloria
-- Eu Monarcha de hum mundo independente
Não fiz a guerra sem obter victoria
-- Quem resiste a meu braço omnipotente?

De todo se apagou, triste memoria,
— Do throno, que perdi no Céo luzente
Compenso a perda da celeste guerra
— Com meu imperio universal na terra.

Basta, que todo o Poêma vai assim, e o Leitor curioso póde confrontar o resto; aliás fariamos hum volume, hum novo Poêma, e não hum papelinho sobre tão insignificante, e diminuto objecto.

Parece-nos ter cumprido exactamente o que promettemos mathematicamente demonstrado; tornamos a repetir (se he possivel) agora convirá ajustado a nossos pensamentos o Leitor por tamanhas razões, que neste novissimo Poêma nada ha de novo, que não esteja no *Gama*, mais do que hum pequenissimo accrescentamento no fim, que não merece a pena de avaliar-se, e que por isso reputamos o *Oriente* nullo, e intempestivo, e desnecessario.

E com effeito se o seu A. pretendeo com isto dar aos Poétas do tempo huma idéa assustadora do seu Génio poé-

tico illudio o seu amor proprio, porque he certo, que quem fez hum máu *Gama* não podia fazer hum bom *Oriente.* Se pretendeo vencer em Poezía os nossos antigos athletas, precizava o A. outras armas para combatê-los. Se pertendeo roubar o merecimento a Camões, pior; e muito mais seguindo-o em tudo de modo, que o fez mais honrado, e appetecida a sua leitura: as pechas, que põe a Camões nas advertencias, (1) que faz do sacro com o prophano misturado nas Luziadas, nem levemente as empanão, porque do A. desprezar o maravilhoso poético seguio-se ficar Vasco da Gama hum *ninguem* em ambos os decantados Poêmas *Gama*, e *Oriente*; Deos manda, e o Diabo intriga, e quem vencerá na realidade? logo aonde estão a valentia, o esforço, a coragem, a serenidade nos perigos,

(1) Os plagiatos, que attribúe, além de não serem copiando Saavedra, dizemos delles, — *ó felix culpa!!!*

os recursos , e as virtudes do seu Heróe ; se he hum instrumento cégo , e hum automatho obediente á voz de quem hum *fiat*, fez o Sol? se pertendeo melhorar a rima do Poéta Luzo enganou-se , e enganou-se ; Camões he modélo, assim o confessa a Nação toda , e assim o contestão os doutos de casa , e de fóra , o consenso unanime dos Homens he huma prova irrefragavel da verdade, e hum dos quesitos na arte critica. Se pretendeo passar impune tal presente litterario o gosto no Público não está embotado a ponto de o poder tolerar, e ha muita gente boa de paladar delicado que logo percebe os máus temperos do guizado. Porque em Camões ha hum , ou outro verso prosaico , ou porque em hum ou outro lugar se descuidára, tudo isto escapa aos melhores: dormio Virgilio, dormitou Homero, e cahírão em profundo lethargo Ariosto , Tasso, Voltaire, Pope, Klopstock, e varios de todas as Nações; os defeitos são de Homem, mas aquelle, que em

menos defeitos cahe he mais Homem: tal he Luiz de Camões. Accusar Camões de prosaico he ignorar Camões, e então quem he o Accusador? o A. do *Gama*, e *Oriente*, Poêmas, que se tal nome lhes compete, em qualquer parte que se abrão logo se acha o que Bocage dizia d'outro Poéta que tal =

Com regrinhas áquem, e além do métro.

Se pretendeo inculcar-se tem maior comarca, e mais digna. A oratoria sagrada he hum vasto, e fertil campo em que póde alardear, sem escrupulo de que ninguem lhe embargue a voz. Se pretendeo roubar á Nação a gloria de ter hum Poêma Nacional (ambição a que todas as Nações sempre aspirárão, brazão de todas as linguas) commeteo hum crime, e merece desprezo do entendido. Se pretendeo, que Portugal tivesse outro Camões, isto além de ser quasi impossivel, he huma idéa odiosa. Se pretendeo inculcar-se para com os pedantes, fraca gloria! Se pretendeo ganhar alguns vintens fez muito bem

em quanto ao desejo, mas não em quanto á fórma, e materia.

Por tanto, e o mais dos Autos omittindo o que salta aos olhos, esta nossa brevissima analyse desengane por huma vez a ignorancia, de que Luiz de Camões já não perde o nome adquirido com tamanha justiça, que ainda vive, e vivirá em quanto houver linguagem Portugueza da qual he Classico, que muito se consegue imitando-o, que nada fazem em a lingua os dois Poêmas *Gama*, e *Oriente* senão engrossar o catalogo de muitos outros máus Poêmas épicos, que temos, e que nenhuma outra coisa conseguio o A. mais do que descubrir hum novo méthodo de urdir Epopeias; idéa subministrada sem dúvida, e tirada do invento de fazer décimas com os dados, classificando versos homogénios, de restrictos consoantes, e do mesmo pensamento, para que unidos de qualquer modo, que seja, dê sempre com dez versos hum Poêma certo, e acabado. A nossa demonstra-

ção he efficaz , e de indubitavel fideli-
dade, a fim de que o Público não fique
illudido ; pois em Litteratura he este
hum dever daquelles Individuos a quem
o Estado sustenta, e taes são os senti-
mentos do A. desta misanga scientifi-
ca , que por isso se intitulára *Amante
do Público*, e he o Professor Régio An-
tonio Maria do Couto , Donato , que
fôra dos Padres Vicentes , como falsa-
mente o A. do *Oriente* diz nas suas sa-
tyras manuscriptas; como aquella illus-
tre Congregação póde testeficar , e o
que nada o deslustrava se assim houvera
sido, pois que sempre em Público con-
fessará , que á mesma deve quanto sa-
be.

F I M.

[redacted]